

Experimentos Conscienciológicos na Ciência da Paz

Conscientiological Experiments Regarding the Science of Peace

Experimentos Conscienciológicos en la Ciencia de la Paz

Ângela Gonçalves*, Goretti Lopes**, Graciela Boschetti***, Hercílio Lau****, Maurício Salles***** e Vilma Vieira*****.

* Graduada em Ciências Contábeis. Pós-graduada em Finanças. ** Graduada em Odontologia. *** Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados. Pós-graduada em Engenharia de Software. **** Graduado em Odontologia. ***** Engenheiro Civil. Pós-graduado em Análise de Negócios e Informação. ***** Acadêmica de Pedagogia. Todos os autores são voluntários do Instituto Internacional de Projeociologia e Conscienciologia (IIPC).

angela_m_g2005@yahoo.com.br

Texto recebido para publicação em 19.05.10.

Palavras-chave

Pacificação
Paciologia
Serenão

Keywords

Pacification
Peaciology
Serenissimus

Palabras-clave

Pacificación
Paciología
Super sereno

Resumo:

Este artigo é resultado de experimentos individuais e grupais relativos à paz, com aplicação de metodologia previamente estabelecida, ocorridos na 1ª. Imersão do GPC Serenologia RJ, realizada nos dias 13 a 16 de fevereiro de 2010 no *Campus* IIPC RJ – Saquarema. Aborda a necessidade da expansão dos conceitos hoje existentes sobre a paz, que pode ser compreendida, principalmente, em função da solidariedade, da interassistência e da intercooperação lúcida entre as consciências e os povos. O artigo propõe também o estabelecimento de uma nova especialidade científica na Conscienciologia, específica para a pesquisa da paz: a Paciologia.

Abstract:

This article is the result of individual and group experiments regarding peace with the application of a previously established methodology, which took place in the 1st Serenology CRG Imersion – RJ, from February, 13 to 16, 2010 in the IIPC Saquarema-RJ *Campus*. It discusses the need for expansion of the current concepts of peace, which may now be understood primarily due to solidarity, interassistance and lucid intercooperation between consciousnesses and peoples. The article also proposes the establishment of a new scientific sub-discipline in conscientiology, which is specific for the research of peace: Peaciology.

Resumen:

Este artículo es el resultado de experimentos individuales y grupales relativos a la paz, con aplicación de metodología previamente establecida, ocurridos en la 1ª. Inmersión del GPC Serenología RJ, realizada en los días 13 a 16 de febrero de 2010 en el *Campus* IIPC RJ – Saquarema. Aborda la necesidad de la expansión de los conceptos de hoy existentes sobre la paz, que puede pasar a ser comprendida principalmente en función de la solidaridad, de la interasistencia y de la intercooperación lúcida entre las consciencias y los pueblos. El artículo propone también el establecimiento de una nueva especialidad científica en la Conscienciología, específica para la pesquisa de la paz: la Paciología.

INTRODUÇÃO

Contexto. Este artigo é o resultado de uma série de autoexperimentos e dinâmicas grupais relacionados à temática da *paz*, ocorridos na 1ª. Imersão do GPC Serenologia RJ, realizada nos dias 13 a 16 de fevereiro de 2010 no *Campus* IIPC RJ – Saquarema. Ele fornece a descrição de um experimento grupal, com aplicação de metodologia previamente estabelecida, coleta e avaliação de dados, reflexões e conclusões sobre o ocorrido, o que pode incentivar outras iniciativas deste tipo.

Objetivo. O objetivo principal deste texto é *materializar* o holopensene da pesquisa sobre a paz realizada durante a Imersão. Havia outros objetivos iniciais relacionados especificamente ao GPC, que também foram cumpridos. Muito material foi coletado e anotado para elaboração futura.

Metodologia. Para alcançar o objetivo proposto, os integrantes do GPC decidiram escrever dentro da própria Imersão um artigo que refletisse o que estava ocorrendo ali, sendo teáticos ao produzir uma gestação consciencial que pudesse ajudar outras consciências a se conectar com os campos multidimensionais da paz. Essa seria a primeira realização prática do grupo recém criado. A metodologia escolhida, a partir de um momento específico da Imersão, foi colocar o próprio artigo a ser escrito como alvo de pesquisa em laboratórios e debates. A ideia era cada participante se conectar ainda mais com o holopensene da paz nas dinâmicas subsequentes e conseguir trabalhar ideias que pudessem ser esclarecedoras e assistenciais em um artigo escrito em conjunto para ser enviado ao I Congresso Internacional de Autopesquisologia do IIPC.

Estrutura. O artigo retrata em sua primeira parte – tópico *Imersão* – o contexto no qual a Imersão estava inserida, seus objetivos e a metodologia aplicada, dia a dia. Ela também explica a origem deste artigo, por que e como ele foi escrito. Esta contextualização é necessária para a melhor compreensão das ideias que serão apresentadas ao longo do texto. A segunda parte – tópicos *Paz, Ciência da Paz, Cientistas da Paz, Ciência da Paz e Serenões, Benefícios da Abordagem Científica da Paz, Laboratório da Paz, Reflexões* – apresenta as ideias relativas especificamente aos momentos que têm a ver com o alvo estabelecido na etapa final da Imersão, o artigo a ser produzido. O tema escolhido para o artigo, a partir das informações obtidas nos experimentos, foi “A Ciência da Paz”.

Vivência. As ideias e reflexões contidas na segunda parte do texto são o produto de uma profunda conexão com o holopensene da paz ocorrida dentro da própria Imersão, otimizada pela metodologia aplicada e pelo despojamento dos pesquisadores. Elas foram amplamente debatidas no evento e selecionadas, respeitando sua pertinência com o tema eleito, a partir de consenso, com a contribuição de todos os presentes. Tudo o que está escrito foi observado, vivenciado, refletido e debatido pelos participantes durante a Imersão.

Especialidade. A identificação de uma *possível* nova especialidade da Conscienciologia, a *Paciologia*, foi um resultado importante dos experimentos realizados e, por isso, ela está inserida no texto.

IMERSÃO

Histórico. O estudo sobre a paz já apresenta um rico histórico no *Campus* IIPC RJ, localizado no município de Saquarema.

Sugestão. Em junho de 2007, durante o I Congresso de Parapedagogia do IIPC em Foz do Iguaçu, o professor Waldo Vieira sugeriu aos voluntários do *Campus* a construção de um *Laboratório da Paz*, o 1º deste tipo no planeta, e doou um exemplar do livro *Homo sapiens pacificus* para materializar aquele momento.

Pedra. A pedra fundamental do Laboratório da Paz foi lançada em 02.12.2007.

Eventos. Em 02.02.2008, ocorreu a 1ª. *Imersão da Paz* no *Campus* IIPC RJ - Saquarema, com oficinas e debates sobre a pacificação íntima. A partir daí, foram feitos vários encontros, com atividades de estudo e pesquisa sobre a paz. Em maio de 2009, foi redigida a *Carta de Saquarema*, um grande manifesto pela paz. Todos esses esforços culminaram na realização do *I Encontro da Paz*, realizado em outubro de 2009, Congresso que contou com a *participação* de pesquisadores de várias partes do Brasil, da Argentina e de voluntários de diversas Instituições Conscienciocêntricas.

GPC. A partir desse movimento, foi criado o GPC Serenologia RJ, cuja 1ª. reunião ocorreu em 13.12.2009.

Oportunidade. Aproveitando o feriado do carnaval de 2010, o GPC Serenologia decidiu realizar uma grande imersão no *Campus* IIPC RJ - Saquarema, com o objetivo de começar a elaborar um curso sobre a paz para ser ministrado naquele local.

Imersão. Ocorreu, assim, de 13 a 16.02.2010, a 1ª. Imersão do GPC Serenologia RJ, com o tema “Educação para a Paz”, concomitante à 5ª. Reunião do GPC Serenologia RJ.

Participantes. Fizeram parte da Imersão 8 voluntários do IIPC do Rio de Janeiro e de Belo Horizonte, sendo que, 5 destes participaram de todas as atividades (os outros 3 não estiveram presentes todos os dias no *Campus* IIPC). Dos 8 participantes, 6 participaram das dinâmicas de escrita do artigo. Nem todos os presentes faziam parte do GPC. Participantes da Imersão: Ângela Gonçalves, Goretti Lopes, Graciela Boschetti, Hercílio Lau, Jadiel Meneses, Júlio Borges, Maurício Salles e Vilma Vieira.

Produto. As ideias e conceitos desenvolvidos neste artigo são resultado dos estudos e autoexperimentos realizados na própria Imersão.

Objetivo da Imersão: Elaboração de curso sobre a paz para o *Campus* IIPC RJ - Saquarema. Foram realizadas dinâmicas iniciais para esse fim.

METODOLOGIA APLICADA NA IMERSÃO:

1. Estudos de livros da Conscienciologia, dicionários, material da internet e anotações de reuniões anteriores do grupo.

2. Discussão sobre projeto de pesquisa.

3. Imersão Laboratorial:

A. *Sorteio* dos laboratórios a serem realizados, ao mesmo tempo, pelos participantes, em 1 ou 2 turnos, dependendo do número de presentes.

B. Escolha de *tema* para cada sessão laboratorial:

I. 1ª. Sessão (13.02.2010 – à tarde): Paz.

II. 2ª. Sessão (14.02.2010 – pela manhã): Paz.

III. 3ª. Sessão (14.02.2010 – à tarde): Curso sobre a paz a ser elaborado pelo grupo.

IV. 4ª. Sessão (15.02.2010 – à tarde): Elaboração de artigo a ser escrito na própria Imersão pelo grupo e encaminhado para o I Congresso Internacional de Autopesquisologia do IIPC, programado para novembro de 2010.

C. Realização dos *autoexperimentos laboratoriais*.

D. *Apresentação* dos autoexperimentos realizados nos laboratórios e debate após cada sessão laboratorial (a partir do material escrito em cada laboratório). Nesta dinâmica, foram identificadas várias sincronicidades e houve aprofundamento das questões e da conexão com os amparadores presentes.

E. *Compilação* das ideias consideradas relevantes para o trabalho do grupo, por escrito, de todos os participantes.

F. Foram realizados 26 autoexperimentos laboratoriais durante a Imersão, por 8 participantes, em 5 laboratórios escolhidos para a dinâmica (laboratórios de 1h30 de duração):

- I. Laboratório da *Cosmoconsciência*: 5 autoexperimentos.
- II. Laboratório do *Curso Intermissoivo*: 5 autoexperimentos.
- III. Laboratório do *Estado Vibracional*: 6 autoexperimentos.
- IV. Laboratório da *Paraeducação*: 4 autoexperimentos.
- V. Laboratório da *Tenepes*: 6 autoexperimentos.

4. Caminhadas Temáticas:

A. Temas:

- I. 14.02.2010: “Como promover a sustentabilidade do grupo?”
- II. 15.02.2010: “Que recin este grupo precisa promover para trabalhar com a paz?”

B. Realizadas às 6h15 da manhã, as caminhadas temáticas consistiram de:

- I. *Alongamento* muscular.
- II. *Caminhada* de 1h na região próxima ao *Campus IIPC*, mantendo reflexão sobre o tema proposto.
- III. *Anotação* das vivências.
- IV. *Banho temático*: cada participante era orientado a tomar banho mantendo conexão com o tema da caminhada.

V. *Café temático*: cada participante era orientado a tomar seu café da manhã, mantendo as reflexões sobre o tema da caminhada.

VI. *Debate* sobre as vivências (ideias, *insights*, parapercepções) da caminhada temática.

VII. *Compilação* das ideias consideradas relevantes para os trabalhos do grupo, por escrito, de todos os participantes.

5. Vídeo-debate:

A. Apresentação do vídeo-documentário “A Batalha da China” (*The Battle of China*) – DVD – estúdio Kives – 63 min – ano de lançamento no Brasil: 2008.

B. Debate sobre o documentário, com foco na temática da paz.

6. Projeção Consciente:

A. Estabelecimento de alvo projetivo na noite do dia 14.02, ao deitar: *Central Extrafísica da Paz*.

B. Objetivos:

- I. Conectar com o holopense da paz.
- II. Sondar a existência da Central Extrafísica da Paz.

7. Mobilização básica de energias (MBE) Grupal:

Objetivos:

A. Dia 14.02.2010 (à noite): identificação da equipe extrafísica de amparadores que está apoiando o grupo.

I. Anotação das reflexões sobre o trabalho bioenergético.

II. Debate.

B. Dia 16.02.2010 (pela manhã, no final da Imersão): desassimilação simpática e compromisso do grupo com o trabalho proposto.

8. Escrita conjunta de artigo a ser enviado para I Congresso Internacional de Autopesquisologia do IIPC:
- A. Decisão de escrever o artigo, a 1ª. materialização teática do GPC Serenologia RJ.
 - B. Colocação do artigo a ser produzido como alvo de pesquisa a partir da sessão laboratorial da tarde de 15.02.2010.
 - C. Registro por escrito de todas as ideias e parapercepções sobre o artigo.
 - D. Debate inicial para a escolha do tema do artigo. O tema escolhido foi “A Ciência da Paz”.
 - E. Escolha grupal da estrutura do artigo, com os tópicos principais.
 - F. Debate para a escolha das ideias, conceitos e argumentos a serem colocados no artigo, a partir do que cada participante percebeu, registrou e compreendeu durante toda a imersão, inserindo-os em cada tópico selecionado anteriormente.
 - G. Pesquisa em livros sobre conceitos específicos que precisavam ser melhor esclarecidos.
 - H. As ideias principais do artigo foram escritas na própria Imersão, nos dias 15/02/2010 à noite e 16/02/2010 pela manhã, fruto das vivências naquele evento, e também resultado das pesquisas sobre a paz, em andamento, realizadas pelos participantes.
 - I. Decidiu-se que o artigo, a ser escrito pelos 6 participantes remanescentes no evento, seria finalizado ao longo das 2 próximas semanas após a Imersão, de modo não presencial, através da troca de *e-mails*. Cada integrante também revisaria o texto, *à distância*. O artigo seria a representação das ideias de todos, sendo elaborado por consenso e enviado para a comissão técnico-científica do I Congresso Internacional de Autopesquisologia do IIPC.

Sincronicidades identificadas na Imersão:

- A. Elaboração de ideias comuns, no mesmo horário, em laboratórios diferentes e durante as caminhadas temáticas.
- B. Duas pesquisadoras abriram o mesmo livro (*Homo sapiens pacificus*), na mesma página, no mesmo laboratório, no mesmo dia, em autoexperimentos sequentes.
- C. *Dobradinha sequencial*, ocorrida entre 2 participantes: um determinado participante era sorteado para fazer o laboratório que outro tinha acabado de fazer. Isso ocorreu em três sessões laboratoriais, em sequência, nos seguintes laboratórios: Curso intermissivo, Estado Vibracional e Cosmoconsciência. Houve a captação de ideias comuns pelos dois participantes dentro dessa série.

Registro. Em todas as dinâmicas e laboratórios realizados, os participantes foram incentivados a registrar suas vivências e ideias por escrito.

Debate. Após cada dinâmica, ou sessão laboratorial, todos os participantes liam seu material escrito e era realizado um debate.

Compilação. Todas as informações escritas ao longo da Imersão, que tinham a ver com os objetivos do grupo, foram compiladas e servirão de base para os trabalhos futuros do GPC Serenologia RJ.

Artigo. A ideia de escrever um artigo para ser enviado ao I Congresso Internacional de Autopesquisologia do IIPC surgiu dentro da própria Imersão, sendo de imediato aceita pelos participantes.

Teática. As ideias contidas nos próximos tópicos são fruto de autopesquisas e autoexperimentações em relação à pacificação íntima. Elas são o resultado de uma gestação consciencial em grupo, produzida pelas conscins e consciexes presentes ao evento, que apresenta ideias, questões e proposições iniciais para a pesquisa científica da paz, dentro das premissas do paradigma consciencial.

Originalidade. Procurou-se manter nos tópicos seguintes a mais próxima fidelidade em relação às ideias discutidas e às parapercepções vivenciadas na Imersão, e também às expressões utilizadas e aos neologismos elaborados. Evitou-se o máximo possível alterações ou acréscimos, a fim de se preservar o conteúdo original produzido no evento.

PAZ

Atualização. *O equilíbrio tenso ainda não é paz.* Nossas pesquisas nos mostram que é preciso avançar na compreensão da paz, que pode deixar de ser vista apenas como a cessação de conflitos, ou a ausência de guerra, ou belicismo.

Xenofobia. Nem sempre a simples ausência de confrontos bélicos significa paz. Nem sempre quem não demonstra conflitos está, necessariamente, em paz. Há muitos casos de ressentimento entre consciências e povos, mesmo durante períodos em que não há guerra explícita. Há muitos casos de consciências ou povos que não estão em conflito, mas que não estão em paz, porque ainda vivem isolados, considerando os demais estranhos, *estrangeiros*, que, por serem diferentes, são ameaças em potencial.

Manipulação. Os monopólios da paz já não têm mais sentido. A violência, de maneira geral, está muito vinculada à relação de dominação e submissão e à forma como se estabelece o comando e a obediência. Desse modo, pode prevalecer em determinado contexto uma paz espúria, manipuladora, que não é paz no seu sentido mais maduro.

Autodesassédio. *Não existe paz com autoassédio.* A desarmonia começa na intimidade consciencial. Precisamos também analisar nossas autocorrupções e acabar com os MDEs (mecanismos de defesa do ego). O egocentrismo é uma postura bélica, pois ainda se briga para defender o próprio ego. É preciso lealdade íntima para haver a pacificação.

Solidariedade. *Paz imposta não é paz.* Precisamos aprender a trabalhar e a construir em conjunto, sermos solidários e pacíficos além dos tempos de guerra e conflito, fazendo a integração pelo melhor.

Intercooperação. Paz não é isolamento ou comodismo, mas interassistência atuante. A pacificação demanda intercooperação lúcida.

Dimensão. A paz deve ter alcance social. Ela precisa ter dimensão supranacional, representando a profilaxia do bairrismo. *Paz: inclusão grupal.*

Integração. *A paz integra.* Quanto mais segregamos, mais nos isolamos.

Expansão. *A paz expande. O conflito limita.* Evitemos delimitar fronteiras para a paz. Os preconceitos, apriorismos e condicionamentos anacrônicos criam trincheiras, dificultando a pacificação.

Assistência. Um grupo pacífico coopera, ajuda em primeiro lugar. Seus integrantes já não brigam entre si, nem com as demais consciências.

Diversidade. A paz mais pacífica está relacionada à diversidade, mais que à uniformidade. Ela promove a assistência sem fronteiras, universalista, megafraterna de fato.

Questionamentos. A partir do que foi exposto nesta seção, reflita:

Cosmovisão. *Existe bairrismo cósmico? Existe cosmovisão paroquial?*

Microuniverso. *Quais são suas principais barreiras íntimas para a paz?*

Universalismo. *Quais são as fronteiras do seu universalismo?*

Movimento. Quais muros pessoais e grupais devem ser derrubados para a instalação da paz intercooperativa?

Reflexo. Sua paz pacifica as consciências ao seu redor?

Autoconsciência. Paz sem fronteiras: *cosmoconsciencialize* sua paz. É preciso multidimensionalizar-se para ser autoconsciente quanto à paz.

CIÊNCIA DA PAZ

Identificação. *Existem estados de paz que ainda não têm nome.* É preciso identificá-los e vivenciá-los de modo mais lúcido. A Ciência é um caminho proveitoso na investigação da pacificação íntima.

Proposta. *Paciologia* é o neologismo proposto para representar a especialidade científica que estuda a paz, dentro do universo de pesquisas da Conscienciologia. *A Paciologia é a Ciência da Paz.*

Paciologia. A Paciologia tem origem nos estudos autoevolutivos realizados por consciências que obtiveram completudes evolutivas perante as intolerâncias bélicas de milênios, neste e em outros planetas. Essas consciências, denominadas *paciólogas*, são especialistas técnicas nas pesquisas multidimensionais da paz.

Bases. A base desta nova Ciência é a parapesquisa multidimensional, que envolve um todo em nível interplanetário. Os métodos mais eficazes desta Ciência são voltados à praticidade do exercício contínuo do mentalsoma direcionado à serenidade íntima, com o sentido da implantação do holopensene da paz neste planeta.

Reposicionamento. Trata-se da parapesquisa interligada à pesquisa. *A projeção lúcida torna-se um instrumento da paz.* É preciso, para isso, uma repostura projetiva, um autolaboratório contínuo que possibilite a criação de métodos científicos que intensifiquem a saída do soma de maneira lúcida. A geração de *reformas projetivas* voltadas para a paz levam a um *reposicionamento cosmoético.*

Meio. A Ciência é um meio mais organizado para se estudar sobre a paz e contribuir para sua obtenção, mas é um meio e não o fim. As *recins pacificadoras* – auto e heteropacificação – constituem o mais importante.

Processo. A paz não é algo pronto, acabado, pois cada consciência está continuamente evoluindo. Toda pacificação reflete esse dinamismo, sendo mais um processo, que demanda contínuas recins.

Dinamismo. Por seu caráter dinâmico, a paz precisa ser estudada de forma também dinâmica e atualizada, e a Ciência é um meio adequado para isso.

Paradigma. A Ciência abordada dentro do paradigma consciencial proporciona o estudo da personalidade de modo integral, considerando as bioenergias, as vidas anteriores, a múltiplas dimensões e seus veículos de manifestação, além do corpo físico. Tudo isso possibilita um grande avanço nas pesquisas sobre a paz, muito além daqueles promovidos pela *Polemologia, Irenologia e Peace Studies*, dentre outros, também importantes, mas ainda limitados por perspectivas somente intrafiscialistas.

Autoexperimentação. Abordar a paz de modo científico, mas transparadigmático, a exemplo da Conscienciologia, contribui para as autoexperimentações mais lúcidas e renovadoras.

Labcon. A consciência passa, assim, a contar com amplo labcon sobre a paz, tendo por base suas próprias vivências, sistematizadas e testadas, resultando em contínua atualização e expansão.

Autoparapedagogia. A procura da paz é uma contínua escola consciencial parapesquisística de métodos reeducativos dos objetos de pesquisa intraconsciencial, autoparapedagógicos, voltados para o íntimo interpensênico da consciência.

Holopensene. Ao evitar propor e propagar dogmas ou doutrinas, e direcionar a paz, a Ciência da Paz instiga a investigação e a autoexperimentação lúcida da pacificação íntima, colocando o autopesquisador interessado em contato direto com o holopensene catalisador dos serenões, incentivadores-mor da paz.

CIENTISTAS DA PAZ

Paciólogo. O *paciólogo* estuda a paz como um todo, dentro do contexto multidimensional. Trata-se de consciência científica dentro da parapesquisa universal conscienciológica, neste e em outros planetas.

Implantação. Os cientistas da paz, ou paciólogos, são consciências maduras que se especializaram em paz e que estão implementando novos métodos científicos de pesquisa específica sobre a paz neste planeta.

Reurbanização. Eles são implantadores do holopense da paz nas dimensões intra e extrafísicas e das reurbanizações interplanetárias. Eles são os contínuos reeducadores paralaboratoristas dos conceitos renovadores sobre a paz íntima. São os arquitetos interplanetários e multidimensionais da reforma íntima, no universo da construtividade contínua da paz.

Serenões. Os cientistas da paz representam uma coletividade de serenões interligados em um grande objetivo: a implantação de um novo método autodespertivo, através da ênfase exaustiva para reformular o uso da projeção consciente.

Projeciologia. *Ainda somos calouros dos nossos próprios experimentos.* Os paciólogos nos convidam a sermos cientistas experimentais do nosso laboratório pessoal, e que a partir de cada autoexperimento nos tornemos também cientistas da paz. Construindo nosso autolaboratório de pesquisa, podemos gerar nossas próprias técnicas projetivas, reformulando a Projeciologia.

Reeducação. *Quais técnicas você já elaborou, geradas em seu laboratório consciencial, a partir de seus autoexperimentos?* Sejam mais audaciosos em relação a nós mesmos: descubramos nossos próprios métodos científicos. A reforma projetiva é um dos métodos reeducativos da paz íntima utilizados pelos paciólogos.

Seriedade. Todo este trabalho é sério e profissional, pois não é nada fácil implantar um holopense diferente, principalmente no que diz respeito à paz.

Embaixadores. Os cientistas da paz tornam-se, com o tempo, *embaixadores da paz*, através da constante mediação interdimensional promovida por suas auto e heteropesquisas, recins e reurbanizações.

Mediadores. Os pesquisadores de Conscienciologia podem também tornar-se mediadores interdimensionais da paz, atuando cada vez mais na condição de agentes pacificadores.

Convite. Os serenões são *especialistas* em paz. *Vamos ser também cientistas da paz?*

CIÊNCIA DA PAZ E SERENÕES

Evolução. O serenão é uma consciência autodesenvolvida, que já ultrapassou os limites das autocorrupções. Ele investiu todo seu egocentrismo na interassistência e na interdependência evolutiva. Portanto, o serenão tem capacidade de assistir as limitações egocêntricas individuais.

Catálise. Os serenões são especialistas nas dissoluções das ideias belicosas, não importa em qual nível. Se for necessário haver a destruição para promover a reconstrução de abismos das incoerências conscienciais, eles o farão. Contudo eles não destroem consciências, mas as favorecem através de reurbanizações.

Todo. O serenão não pensa no indivíduo em termos de unidade, mas como um todo, desde a paragenética até a multidimensionalidade. A sua evolução nos leva a pensar desta forma.

Relação. O caminho científico da paz, em nosso atual nível evolutivo, leva à *Serenologia*. A Paciologia tem estreita relação com a Serenologia.

BENEFÍCIOS DA ABORDAGEM CIENTÍFICA DA PAZ

Benefícios. Eis, listados abaixo, em ordem alfabética, 10 benefícios ao se abordar a paz cientificamente, dentro das premissas do paradigma consciencial:

01. Aproximação da realidade multidimensional, através de meios e métodos específicos (projeções educativas), capazes de promover recins, contribuindo na reeducação para a paz.
02. Aquisição de maior abertismo, facilitando a chegada de consciências reurbanizadoras.
03. Atualização pessoal e grupal, através da implantação do paradigma da paz no planeta.
04. Construção da paz, a partir do conjunto dos autoexperimentos e investigações de muitas consciências, rica pela diversidade, destituída de conceitos engessados, anacrônicos, tais quais receitas prontas salvacionistas.
05. Identificação do autopensene prioritário da consciência, através dos questionamentos mentaisomáticos a respeito da sua verdadeira intencionalidade pacífica.
06. Interação maior com equipes especializadas no estudo da paz, através de autoexperimentos que objetivem a compreensão e a manifestação da pacificação íntima.
07. Obtenção de explicações mais plausíveis, por meio da razão, para justificar a paz, uma responsabilidade íntima.
08. Profilaxia das lavagens cerebrais e manipulações quanto à paz.
09. Reeducação planejada e contínua, capaz de assegurar os adcons e o cultivo do autodiscernimento.
10. Transparência nas relações interconscienciais, resultado dos experimentos individuais e grupais sobre a paz.

LABORATÓRIO DA PAZ

Ambiente. O *Laboratório da Paz* é o espaço físico tecnicamente otimizado para a conscin, homem ou mulher, estudar, diagnosticar e refletir sobre as imaturidades e tendências belicistas que ainda fazem parte da sua personalidade, com o objetivo de superá-las e pacificar-se.

Epicentro. Ele é a *pedra fundamental* para um trabalho sério e profissional, em prol da implantação do holopensene de paz no planeta e das reurbanizações extrafísicas, em parceria com consciências reeducadoras e especialistas em paz.

Entrosamento. O Laboratório da Paz visa integrar as consciências, sem fazer distinção entre humanidade e para-humanidade, socin e sociex. Ele tem a função de entrosar as consciências na busca da sua evolução, estreitando os laços da comunicação multidimensional em benefício dos saldos das contas correntes policármicas dos indivíduos e grupos evolutivos.

Autoconfiança. Tal tipo de laboratório possibilita, através do campo a ser instalado, que cada consciência assumira sua realidade e confie em sua própria capacidade de superação.

Síntese. A construção do Laboratório da Paz só terá sentido se for respaldada pela formação de massa crítica pacificadora, constituída pela síntese dos autolaboratórios pacificadores individuais.

Otimizador. O Laboratório da Paz não deve ser visto apenas como uma construção de arquitetura avançada, um *monumento* grandioso, ou ter a perspectiva de uma *tábua de salvação* evolutiva, visão de cunho religioso daquele que só fica esperando benesses. Ele pode, ao invés disso, ser um grande otimizador dos autoexperimentos contínuos da paz.

Ponte. É preciso estabelecer massa crítica pacificadora, ponte para a atuação dos paciólogos mais avançados no planeta, conscins e consciexes.

REFLEXÕES

Recins. A Ciência, ou a pesquisa, por mais úteis que sejam, são meios. Evitemos cair na ilusão de pensar que podemos fazer uma boa pesquisa científica em Conscienciologia sem recins. Mudanças íntimas saudáveis geram reurbanizações. *As recins são os degraus da evolução.*

Limites. As fronteiras da Ciência são paradigmáticas, com reflexos teóricos, metodológicos e tecnológicos. As fronteiras da consciência também são paradigmáticas, limitadas por seus apriorismos, ortodoxias, preconceitos, fundamentalismos, fanatismos, belicismos, egoísmos, protecionismos e corporativismos.

Abertismo. A postura científica leva ao questionamento constante. Mas *nem todos os que são inteligentes são, necessariamente, lúcidos.* É preciso ter despojamento e abertismo para as autoexperimentações, evitando vícios prejudiciais à pesquisa.

Abertura. A Ciência da Paz remove trincheiras. O cientista da paz elimina fronteiras. *As fronteiras que mais isolam são as interconscienciais,* que restringem e prendem pessoas e grupos em guetos beligerantes.

Aproximação. Ao ser entendida como processo, e não em algo *acabado*, as autopesquisas da paz levam a recins contínuas, que só podem ser realizadas através da aproximação interconsciencial. *A pacificação expande a interconsciencialidade.*

Construção. *A paz é construída.* Ela é dinâmica, intercooperativa, interassistencial. É necessário autoexperimentá-la continuamente.

Autopacificação. *Ser pacífico não é o mesmo que ser passivo.* É preciso ter autoridade moral para falar de paz. É necessário o movimento contínuo de autopacificação, de ser um agente pacificador.

Comprometimento. É necessário comprometer-se com a autopesquisa recicladora. O conhecimento evolui através do questionamento do comportamento que existia anteriormente. *Você questiona seu comportamento e seus efeitos em relação às ações pacíficas neste planeta?* Se você quer obter um mundo melhor e mais pacífico, sua atuação fará a diferença.

Discernimento. Se quisermos trabalhar com a paz em alto nível, não podemos ter objetivos pseudocientíficos. Evitemos a hipocrisia intelectual de pensar que já somos quem idealizamos ser. A forma cirúrgica com que a Conscienciologia trata os processos conscienciais e a análise fria da realidade dos fatos exclui da abordagem científica a paródia, a tapeação e as manipulações feitas em nome da paz.

Autopesquisologia. A Ciência intrafisicalista convencional estuda tudo, menos o próprio cientista. Quando buscamos a paz, o primeiro lugar a procurar é na própria intimidade da consciência buscadora. *Você, consciência pacifista, já se considera o elemento mais importante dessa pesquisa científica? Você, na condição de cientista da paz, já se coloca dentro de seus objetivos pacifistas de estudo?*

Profilaxia. A Ciência da Paz faz a profilaxia do belicismo. Deixemos de ser *soldados* ou *robôs* da paz.

Renovação. A postura investigativa multidimensional da implantação da paz neste planeta pode direcionar novos cientistas a investir na pesquisa da liberação da consciência do domínio bélico, do uso dos recursos das armas, proporcionando um novo universo de pesquisa baseado no esclarecimento, na intercooperação, com foco na tarefa do esclarecimento e nas reurbanizações.

Inclusão. *A paz inclui.* Só haverá paz total quando ela for a paz de todos.

Megafraternidade. A Ciência da Paz é baseada no *paradigma da inclusão multidimensional*, eliminador de fronteiras, gerador de experimentos pessoais e grupais no sentido da aproximação lúcida das consciências, seguras em relações de confiança obtidas através do traforismo, universalismo e trabalhos com objetivos comuns em prol de todos, sem exceção.

Projeto. Atualize-se, o mundo mudou. Mude também para melhor! Esteja ativo em um grande projeto de cooperação interconsciencial.

Vocabulário. Realizemos nossa *reconstrução cognitiva*, adotando no dia a dia o *vocabulário da paz*.

Materpensene. Renovemos nosso materpensene. *Promovamos a alfabetização da paz!*

Qual é o preço da paz?

Você quer, sinceramente, pagá-lo?

Você quer assumir a responsabilidade de ser um *Homo sapiens pacificus*?

Você quer ser um cientista da paz?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Completismo. A 1ª. Imersão do GPC Serenologia RJ cumpriu seus objetivos. Muito material foi coletado para os trabalhos futuros do grupo. Os participantes puderam refletir com profundidade sobre a temática da paz e as dinâmicas realizadas forneceram importantes subsídios para as reciclagens que cada um deve fazer no sentido da pacificação íntima e social.

Teática. A materialização do holopensene da Imersão, objetivo surgido dentro do próprio evento e entendido como fundamental naquele momento, também foi alcançada através da elaboração em conjunto deste artigo, programado para apresentação no I Congresso Internacional de Autopesquisologia do IIPC e para publicação em seus anais.

Otimização. O uso de metodologia previamente estabelecida otimizou os vários experimentos realizados, facilitando a compreensão do que deveria ser feito, organizando a coleta e a análise das informações e criando condições mais favoráveis para a atuação das equipes de amparadores presentes.

Perspectivas. Além de tudo isso, os experimentos realizados na Imersão sinalizaram novas perspectivas nas pesquisas sobre a paz. Eles mostraram a necessidade de ações pessoais e grupais urgentes direcionadas não só ao fim dos conflitos, das guerras e da violência, mas a uma reurbanização multidimensional voltada para a integração solidária sem fronteiras.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **Guimarães**, Marcelo Rezende; *Educação para a Paz – Sentidos e Dilemas*; 364 p.; EDUCS; Caxias do Sul, RS; 2005.
2. **Houaiss**, Antonio; & **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; LXXXIV + 2.922 p.; Editora Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
3. **Salles**, Maurício; *A Pacificação da Paz; Anais do I Encontro da Paz; Campus IIPC RJ; Saquarema; 10 a 12 de outubro de 2009; 312 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2009.*
4. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 3ª. Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
5. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 4ª Ed. rev. e ampl.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999.